

Ao discorrer sobre a identidade profissional, apresentamos o enfoque na docência, enfatizando suas crises, uma vez que visamos a compreender como se constrói todo esse processo. A identidade profissional docente é o modo como os professores constroem a natureza de seu trabalho. É o significado que esse profissional atribui à sua profissão (BOLIVAR, 2006).

**Telma Sara Matos
Vilma Leni Nista-Piccolo
Maria Celia Borges**

Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente

Training of Physical Education teachers: teacher professional identity

<http://dx.doi.org/10.18316/2237-8049.2016.5>

TELMA SARA MATOS*
VILMA LENI NISTA-PICCOLO**
MARIA CELIA BORGES***

Resumo

Este ensaio tem o objetivo de discorrer sobre a identidade profissional docente com enfoque na identidade profissional do professor de Educação Física (EF). Mesmo que o professor entenda a necessidade de apreensão de saberes e habilidades essenciais para sua atuação, é indispensável que compreenda a importância de desenvolver uma identidade profissional para consolidar seu trabalho. É no início de sua formação que o professor amplia seu repertório de saberes, habilidades e competências, que serão o alicerce de sua identidade profissional. Em meio a esse discurso, outras vertentes de trabalho passam a existir, contribuindo para a consolidação dessa identidade do professor de EF. A base da atuação profissional é adquirida na formação inicial, sendo uma construção dinâmica, contínua, resultado de processos de socialização.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Membro do Grupo de Estudos Potencial, que se dedica aos estudos e pesquisas sobre formação e atuação profissional de professores de Educação Física e sobre as Inteligências Múltiplas. Membro da ABRAPESP (Associação Brasileira de Psicologia do Esporte). Psicóloga do Centro de Treinamento de Atletismo Caixa SESI Uberlândia - MG, fazendo parte da Confederação Brasileira de Atletismo; Email: telmapsicoesporte@gmail.com

** Doutora em Psicologia Educacional pela Universidade Estadual de Campinas, SP; Integra o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba. Coordena o Grupo de Pesquisa POTENCIAL, que tem como foco de estudo as diferentes questões que permeiam o cotidiano escolar, os conteúdos, métodos de ensino e os processos de avaliação ali desenvolvidos, além de identificar a percepção dos integrantes desse ambiente sobre inteligência humana. É pesquisadora do CNPq; Email: vilma@nista.com.br

*** Doutorado pela PUCSP no Programa de Educação/Currículo. Pós-doutorado em Educação pela FEUSP, no programa do Dpto. Filosofia da Educação e Ciências da Educação. Atualmente é Professor da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal; Desenvolve pesquisa com projetos aprovados e financiados pela FAPEMIG e CNPQ. Docente do quadro permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado em Educação) na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), (Formação de professores- Linha 2). Líder do GPEFORM / Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Formação de Professores. Membro do International Study Association on Teachers and Teaching (ISATT); Email: marcelbor@gmail.com

Palavras-chave: Formação de professores. Identidade profissional. Educação física.

Abstract

This essay aims to discuss the teacher professional identity with focus on the professional identity of the Physical Education (PE) teacher. Even if the teacher understands the need of getting essential knowledge and skills to improve his/her performance, it is indispensable for him/her to understand the importance of developing a professional identity to consolidate his/her work. It is at the beginning of his/her training that the teacher extends his/her knowledge, skills and competences, which will be the foundation of his/her professional identity. In the midst of this discourse, other strands of work begin to exist, thereby contributing to the consolidation of the PE teacher identity. Professional activity basis is gained in initial training, being a dynamic and continuous construction, which is a result of socialization processes.

Keywords: Teacher training. Professional identity. Physical Education.

Introdução

Na atual conjuntura, a escola tem assumido demandas relacionadas ao desenvolvimento do cidadão e, conseqüentemente, da sociedade. No entanto, verifica-se que essa tendência faz incidir sobre a figura dos professores certas responsabilidades, levando esse profissional a assumir uma posição de detentor de saberes que possibilitem o desenvolvimento de um trabalho que seja ao mesmo tempo conivente com a proposta educacional do país, seguindo as diretrizes propostas em leis, porém empenhando-se também em atender a uma gama de necessidades de seus alunos.

Devido às mudanças sociais ocorridas nos últimos anos, muito se tem dialogado sobre a formação de profissionais para atender à demanda atual do mercado de trabalho. Nessa perspectiva, expandiram-se as questões a serem consideradas quando se discute a formação inicial de professores, pois somente os conhecimentos básicos não oferecem, por si só, aportes para atender às expectativas que recaem sobre os futuros professores em relação a determinadas práticas pedagógicas a serem vividas em todas as circunstâncias.

Ao reconhecer-se como docente, o professor deve entender a necessidade de apreensão de saberes e habilidades essenciais para sua atuação, mas, sobretudo, desenvolver sua própria identidade profissional.

O autor Brzezinski (2002, p. 8) define a identidade como uma construção realizada pelo indivíduo, sendo essa um:

[...] processo de construção de significado e experiência que se dá com base em atributos culturais que se inter-

relacionam e que são inerentes a uma determinada sociedade circunscrita ao espaço e tempo históricos (Ibid., p. 8).

Este ensaio foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica sobre essa temática com o objetivo de verificar a formação inicial de professores de Educação Física e a perspectiva de como se estrutura a construção dessa identidade profissional.

Entendendo a identidade profissional docente

Ao discorrer sobre a identidade profissional, apresentamos o enfoque na docência, enfatizando suas crises, uma vez que visamos a compreender como se constrói todo esse processo. A identidade profissional docente é o modo como os professores constroem a natureza de seu trabalho. É o significado que esse profissional atribui à sua profissão (BOLIVAR, 2006).

Nóvoa (1992, p. 16), ao escrever sobre a edificação da identidade, assegura que esse é um processo vivido e que passa por experiências. Por isso, é complexo, indicando que “é um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer, para acomodar inovações, para assimilar mudanças”.

Diante de tais colocações, podemos entender a identidade como portadora de caráter processual e de transitoriedade, considerando, em todo seu enredo, a relação com o outro e com o contexto. De acordo com Dubar (2005, p. XXVI), “entre as múltiplas dimensões da identidade dos indivíduos, a dimensão profissional adquiriu uma importância particular”. O autor institui essa concepção ao pressupor que o ofício é resultado de construções sociais que perpassam mudanças ao longo dos tempos e que assinalam a percepção dos indivíduos em relação ao trabalho.

Em virtude dessas contextualizações, a identidade profissional tem sido foco de estudo de alguns autores que estão engajados nos estudos da área da educação e na formação de professores, destacando-se entre eles: Nóvoa (1995); Gatti (1996); Pimenta e Anastasiou (2002); Brzezinski (2002); Fino e Sousa (2003); Galindo (2004); Libâneo (2004); Dubar (2005); Moreira e Cunha (2008); e Garcia (1999; 2009).

De modo abrangente, a identidade profissional do docente é delineada como a “forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do seu eu profissional, que evolui ao longo de sua carreira docente” (GARCIA, 2009, p. 11). Ela é construída levando-se em conta o contexto em que o professor está inserido em resposta às demandas atribuídas pela sociedade, bem como aquelas necessidades que surgem no ambiente educacional (PIMENTA, 1999; LIBÂNEO, 2004).

No entanto, de acordo com o contexto em que estão inseridos, é preciso considerar a subjetividade desses sujeitos, os quais vão construindo, com base na singularidade de cada um, suas trajetórias de vida, relacionando essas experiências na consolidação de sua identidade profissional (SCOZ, 2011).

A etapa de formação inicial docente tem uma função fundamental no desenvolvimento da identidade profissional, pois os acadêmicos (re) conhecem no papel do professor seus saberes, competências e habilidades. Pimenta e Anastasiou (2002, p. 105) alegam que “os anos passados na universidade já funcionam como preparação e iniciação ao processo identitário e de profissionalização dos profissionais de diferentes áreas”, mas não são suficientes. Podemos inferir que, durante a formação inicial, deverá haver uma preocupação constante com todas as questões envolvidas, direta ou indiretamente, na atuação docente dentro do ambiente da escola, pois eles contribuirão, de maneira positiva ou negativa, na perspectiva de quem será o professor que atuará na sala de aula no futuro.

Diante do entendimento que embasa a formação da identidade profissional, encontramos a definição do que é ser professor, a compreensão sobre a área de atuação, seus desígnios e os saberes que baseiam a ação pedagógica do professor na escola.

O autor Garcia (2009), ao considerar os processos de construção da identidade e analisar o fato de que o professor deve se construir e (re) construir constantemente e cotidianamente, recomenda elementos que poderiam caracterizar a identidade docente que denominou de constantes, que poderão suscitar a discussão sobre o tema e sobre a formação inicial. Para esse autor, a identidade inicia-se momentos antes do princípio da formação inicial, pois o acadêmico (aluno) constrói uma percepção do que é ser professor baseado nas experiências prévias de sua vida escolar e argumenta que, quanto mais o professor possuir o domínio daquilo que ensina, melhor será o desenvolvimento de sua prática pedagógica, sendo esse um elemento primordial para a identidade do professor.

O trabalho realizado na graduação tem uma função *sine qua non* na percepção que o futuro professor tem de si mesmo, da profissão, do seu papel social, da escola e dos alunos. Assumindo que a identidade profissional é um dos aspectos fundamentais para a atuação no trabalho e que a sua edificação é um procedimento que requer continuidade e dinamismo (o que descaracteriza uma concepção de um processo único e fixo), percebe-se a necessidade do desenvolvimento de um processo de formação que se aperfeiçoe tanto individual quanto coletivamente, considerando os contextos sociais específicos, na busca por reconstruir os conceitos, as ações e atitudes.

Assim sendo, é imprescindível identificar como os acadêmicos entendem os fatores intervenientes e como estes colaboram com a formação identitária durante a graduação, tendo como perspectiva compreender a contribuição do trabalho desenvolvido na graduação com vistas à formação do professor.

Tardif (2002), ao discutir sobre a identidade profissional, assegura que a questão da experiência e sua influência nessa construção, pode ser verificada pela perspectiva objetiva, que configura as horas, anos, mas também de forma subjetiva, caracterizando uma medida de duração. (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 239). Esse posicionamento dos autores demonstra que, durante a

graduação, o acadêmico vai ampliando seu leque de conhecimentos-saberes, que refletem sobre sua atuação, bem como sobre quem ele pretende ser como profissional.

Segundo Beijaard, Meijer e Verloop (2011), a identidade profissional sugere tanto o processo subjetivo do professor quanto o contexto no qual ele está inserido. Espera-se que professores reflitam e repensem seus comportamentos de forma profissional, mas não somente admitindo características nesse âmbito, mas também conhecimentos e atitudes que são inerentes ao processo de profissionalização docente. A posição dos autores elucida o ponto de vista do ser professor, pois indica que, além dos indícios oferecidos aos acadêmicos, deve haver, também, a preocupação de desenvolver uma consciência do que é ser profissional, levando-se em conta questões éticas, como quais são as possibilidades de o futuro professor perceber-se como alguém que tem compromissos e responsabilidades que vão além da sala aula e do contato com seus alunos.

Compartilhando as palavras de Bolívar (2006), o professor, quando detém, além do conhecimento acadêmico, o conhecimento emocional, pode desenvolver meios que possibilitem a superação das crises na escola. O ensino das emoções se expressam na experiência das várias disciplinas, contribuindo como componente essencial que enriquece a compreensão da configuração identitária.

Para Hall (1997), a identidade pode ser compreendida como um conjunto de características pelas quais os grupos se definem como grupos e, ao mesmo tempo, como aquilo que eles não são. Nesse sentido, ao projetar as identidades adequadas, as políticas educacionais apontam quais posições os sujeitos da educação deverão assumir como cidadãos. Desse modo, o importante é o que se seleciona para compor os conteúdos do currículo e qual o resultado dessa seleção na constituição das identidades.

A identidade profissional docente do professor de Educação Física

No interior dessas discussões, encontramos a Educação Física ocupando uma posição expressiva na Educação. Historicamente definida como área que aborda pedagogicamente questões relativas ao corpo humano, esse componente curricular constituiu-se por algumas abordagens de ensino em meio a diversas tendências curriculares que expressam visões diferenciadas do homem e da sociedade. Diante das reformas curriculares em curso, devemos refletir sobre quais saberes são validados por essa área do conhecimento e, mediante esses saberes, com quais identidades as propostas curriculares de Educação Física contribuem para sua constituição.

Ao discutirmos a construção curricular dos cursos de formação de Educação Física, podemos demonstrar a multiplicidade de conceitos sobre a função da Universidade, o papel dos docentes e discentes, aspectos da

cultura corporal, a relação estabelecida pela área com o conhecimento, a pertinência dos seus conteúdos, dentre outros. Nesse contexto, as diretrizes contemporâneas, que foram sancionadas em 2002 e 2004 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), apresentam como parecer para a Formação dos Professores da Educação Básica, licenciatura plena, um curso com identidade própria, com conhecimentos e competências particulares para a atuação docente, privilegiando:

[...] o preparo do professor; a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, habilidades e valores; conteúdos, como meio de suporte na constituição das competências e avaliação como parte integrante do processo de formação (BRASIL, 2002a, p. 2).

Na Educação Física (EF), em específico, suas diretrizes curriculares deram-se em equivalência aos normativos da Educação, em comparação com as demais áreas de formação de professores. No final do século XX, a EF, ao instituir a sua área de estudos e formação profissional por eixos temáticos de conhecimento, com a Resolução CFE 03/87, restringiu-se a duas áreas acadêmico-profissionais distintas: o Bacharelado e a Licenciatura. Essas alterações provocaram uma inquietação no sentido de se produzir a profissão EF, bem como de delimitar sua área de conhecimento, principalmente no que condiz à identidade do profissional que se quer formar.

No entanto, em diversos cursos de EF, possivelmente na maioria, adotou-se a “perspectiva” de Licenciatura ampliada, na qual se habilitavam profissionais para atuar nos espaços escolares e não escolares, configurando-se um campo de atuação abrangente e colocando em pauta esse problema. Esse acontecimento pode constituir-se num fator determinante, no processo histórico, sobre a formação de professores da Educação Física, bem como a identidade desse profissional.

Referindo-se à formação de professores, as inovações ocorreram nos anos de 2001 e 2002, sob nova orientação nacional da prática e qualidade do ensino com a inserção de ementas para a formação docente. Desse modo, baseando-se numa agenda de exigências que foi construída no decorrer da segunda metade do século XX, e organizada, em parte, na LDBEN 9394/96 em 2002 e 2004, foram proclamadas novas diretrizes configuradas como resoluções, fundamentando-se nas ementas da Lei de Diretrizes e Bases. Essas decisões ressaltaram um novo desenho desse processo em que a Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena, passaria a ter uma identidade própria, enquanto à área da Educação Física competiria contribuir com o conhecimento específico, sendo um dos pontos de partida desse estudo.

Entretanto, com as crescentes reflexões em torno do assunto e com o comprometimento na tentativa de se obter uma formação mais qualificada do profissional, ocorre uma transposição de atributos na área da Educação

Física, como foram mencionados anteriormente, com o Parecer CFE 215/87 e a Resolução CFE 03/87, nos quais a graduação passa a propor duas formações distintas: a Licenciatura e o Bacharelado.

Art. 3º - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizam ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2004a, p. 1).

Como podemos verificar, há, na transposição de um novo aparato de saberes da Educação Física, a oferta de um moderno significado a esse corpo de conhecimento da área. Entendemos que a análise a respeito dos currículos da Educação Física escolar e a constituição das identidades de seus sujeitos devam ser realizadas à luz do momento histórico em que elas são estabelecidas e, portanto, sujeitas às práticas discursivas, às relações de poder e às lutas por hegemonia. É importante refletir acerca da indagação: *o que vem sendo a Educação Física?* Assim, poderemos sugerir possíveis caminhos para questionamentos a respeito da ação de um currículo sobre as identidades dos sujeitos da educação.

Adotando o pressuposto de que a identidade projetada não se manifesta em identidade constituída, advertimos aos professores que verifiquem, na construção dos currículos e na projeção da identidade, o surgimento de ajustes devido à produção científica disponível, tanto pelo contexto histórico, como pelas relações sociais; e que, por essas circunstâncias, podem ocorrer lutas pela significação no intuito de que uma determinada concepção didática se estabeleça e prevaleça sobre as demais. A essa premissa podemos adicionar a autonomia conferida às escolas para a construção de seus currículos, sendo construídos pelos professores, submetendo-se à influência social, às políticas educacionais, às tendências pedagógicas e às abordagens de ensino em questão (DUBAR, 2005).

A área da Educação Física ainda enfrenta alguns percalços na definição de sua função na escola, sendo que o professor adota diferentes identidades em diferentes momentos. Esse fator, muitas vezes, determina práticas individualizadas no mesmo espaço. Nessa conjuntura, Daolio (1995), em torno de seu entendimento sobre esse problema persistente, verifica o descontentamento por parte dos professores de Educação Física atuantes na escola, em relação às suas aulas, à falta de motivação dos alunos, às

condições de trabalho e, nomeada e principalmente, à indefinição da função social da Educação Física escolar. A formação, juntamente com a organização da pessoa e do professor, são procedimentos intrínsecos. Porém, não se trata de um processo linear e unidimensional. A formação da pessoa reflete claramente na formação do professor e vice-versa, ou seja, são recíprocas em ambas as situações.

Ao analisarem a história da Educação Física (EF) e da formação de seus professores, Betti e Betti (1996) observaram a influência da esportivização da área como eixo norteador para a homogeneização esportiva do currículo escolar. Esse fenômeno repercutiu em muitos professores que possuem, em suas trajetórias de vida, experiências vinculadas a equipes competitivas de clubes, escolas e faculdades.

As experiências anteriores pelas quais passaram os professores de EF parecem fazer parte da identidade desse profissional. Em meio a esse discurso, recentemente, outras vertentes de trabalho e da promoção da saúde vêm a existir, contribuindo para outra identidade do professor de EF, em outros campos sociais. Em conformidade com as análises de Hall (2003), podemos afirmar que os currículos oferecem suportes que garantem a identidade de professor de Educação Física e negam outros.

Os cursos de formação de professores de Educação Física, com o intuito de constituírem-se como uma área expressiva, objetivando atender às diversas demandas, fizeram com que o profissional formado obtivesse, entre os docentes, representações diversas sobre a identidade dos professores (NEIRA, 2009).

Isso é posto a partir do entendimento de que a identidade pode ser compreendida como um constructo de conhecimentos ou informações que dão sentido à formação inicial e continuada dos professores, bem como à sua prática docente, subsidiando a trajetória pedagógica do professor em sua construção para o exercício da docência (BENITES; SOUSA NETO; HUNGER, 2008).

Nesse enredo, as diretrizes atualizadas, que foram sancionadas em 2002 e 2004 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), apresentam como parecer para a Formação dos Professores da Educação Básica, licenciatura plena, um curso com identidade particular e com conhecimentos pautados nas ciências, visando a formar competências que lhe são peculiares para a atuação docente, privilegiando

[...] o preparo do professor; a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, habilidades e valores; conteúdos, como meio de suporte na constituição das competências e avaliação como parte integrante do processo de formação (BRASIL, 2002b, p. 2).

Diante dessas premissas, partilhamos a visão de Tardif (2002), que aponta que a estrutura dos saberes docentes em formação são obtidos pela

instituição de formação e vão introjetando-se à prática e atuação docentes dos múltiplos escopos de conhecimento. Como se pode analisar, há a transposição didática de um novo quadro de saberes da Educação Física que pode dar um novo significado a esse corpo de conhecimento da área.

Considerações finais

A identidade profissional é uma edificação detentora de uma essência, considerando as experiências prévias ao início da formação acadêmica. Envolver o aluno na escola aos processos de ensino e aprendizagem requer meios que possibilitem que ele reflita sobre o que aprende e como esse conhecimento adquirido pode permear a sua vida futura, contribuindo com a construção de sua cidadania. Nas palavras de Nunes e Rúbio (2008), a formação da pessoa e do professor são processos indivisíveis, mas não são processos unidimensionais. A formação de um influencia diretamente na formação do outro, porém, um processo não exclui o outro.

A figura e a atuação dos professores podem reforçar a identificação/preferência por parte dos alunos por algumas das áreas de conhecimento que são apresentadas na escola. No caso particular das aulas de Educação Física, a atuação dos professores considerados “bons profissionais”, seja pelos saberes ou por suas características pessoais, ou até mesmo pelas habilidades em lidar com situações cotidianas das aulas, poderá perpetrar, nas crianças e nos adolescentes alguma identificação em relação a certas modalidades esportivas, como, por exemplo, o futebol, o vôlei, a dança ou as lutas, levando esses alunos a considerarem o esporte ou a EF uma opção pela profissão docente.

Com relação à formação inicial, ressalta-se que esse é o período em que os acadêmicos têm o contato com a profissão, com os saberes da profissão, com a realidade da escola e com seus estudantes. Isso quer dizer que a graduação permite uma ampliação da identidade profissional. Além de formar a base da atuação profissional, é tarefa dessa etapa inicial desenvolver uma consciência de que todos os aspectos que abrangem o trabalho do professor na escola devem ser sucessivamente buscados por meio de estratégias que o capacitem a perceber as constantes mudanças que ocorrem na sociedade e, conseqüentemente, nos indivíduos e que, ainda, permitam ao docente a (re) construção de uma ação pedagógica coerente com aquilo que se espera do professor na atualidade. Com esse artifício, haverá uma contínua construção da identidade profissional.

De acordo com Nunes e Rúbio (2008, p. 74), “a identidade é constantemente deslocada para toda parte, ora por experiências confortáveis, ora por vivências perturbadoras”. Perante isso, constatamos, nas práticas da Educação Física, um conflito constante e a busca por um significado, ou seja, em meio a uma multiplicidade de práticas pedagógicas, pautadas em campos teóricos diferentes, o professor tenta valer-se de significação, ou

melhor, da consolidação de sua identidade.

Diante disso, podemos refletir sobre as falas de Nunes e Rúbio (2008) sobre como a identidade está ligada à estrutura sociocultural e o professor de Educação Física também se encontra em processo de transformação. Ou seja, como a Educação Física não alcança um papel definido dentro da escola, o professor acaba assumindo diferentes identidades em diversos momentos. Esse fato, muitas vezes, dá origem a práticas diferenciadas no mesmo espaço.

Coadunando as palavras de Bolivar (2006), a identidade do professor é uma construção dinâmica e contínua, social e individual, resultado de vários processos de socialização entendidos como processos biográficos e relacionais, ligados a um contexto (sócio-histórico e profissional), em especial, quando tais processos se integram.

Referências

BEIJAARD, D.; MEIJER, P. C.; VERLOOP, N. Reconsiderando a pesquisa sobre a identidade profissional de professores. Tradução: L. A. Bartholamei JR; S. Reis e L. P. Fernandes. In: REIS, Simone; VEEN, Klaas van; GIMENEZ, Telma (Org.). **Identidades de professores de línguas**. Londrina: EDUEL, 2011, p. 1-46.

BENITES, L. C.; SOUSA NETO, S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, maio/ago. 2008.

BETTI, I. C. R.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional de educação física. **Motriz**, Rio Claro. v. 2, n. 1, p. 10-15, jun. 1996.

BOLIVAR, A. **La identidad profesional del profesorado de secundaria: crisis y reconstrucción**. Málaga, España: Ediciones Aljibe, 2006.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução n. 03/87**. Ministério da Educação: Brasília, 1987b.

_____. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 215/87**. Ministério da Educação: Brasília, 1987c.

_____. Conselho Federal de Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 e 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm>. Acesso em: 10 dez. 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES n. 0058**, de 18 de fevereiro de: Brasília: 2004b.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em Educação Básica: **Resolução CNE/CP n.º 01**, de 18 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional da Educação, Brasília, 2002a.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em Educação Básica: **Resolução CNE/CP n.º 02**, de 19 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional da Educação, Brasília, 2002b.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena: **Resolução CNE/CES n.º 07**, de 31 de março de 2004, do Conselho Nacional da Educação, Brasília, 2004a.

_____. Ministério da Educação. Currículo Mínimo de Educação Física: **Resolução n.º 03**, de 16 de junho de 1987, do Conselho Federal de Educação. Brasília, 1987.

BRZEZINSKI, I. Profissão docente: identidade e profissionalização docente. In: _____. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002, p. 7-19.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução Andrea Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FINO, C. N.; SOUSA, J. M. Alterar o currículo: mudar a identidade. **Revista de Estudos Curriculares**, Braga, v. 1, n. 2, p. 233-250, 2003. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/jesussousa/Publicacoes/37Alterarocurriculomudaraidentidade.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

GALINDO, W. C. M. A construção da identidade profissional docente. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 14-23, jun. 2004.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto, 1999.

_____. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009.

GATTI, B. A. Os professores e sua identidade: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, ago. 1996. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n98/n98a08.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

_____. Pensando a Diáspora (Reflexões Sobre a Terra no Exterior). In: **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Liv Sovik (Org); Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

LIBÂNEO, J. C. A identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de competências. In: _____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004, p. 61-72.

MOREIRA, A. F. B.; CUNHA, R. C. O. A discussão da identidade na formação docente. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 3, n. 5, p. 7-21, 2008.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **A educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e a identidade dos

seus sujeitos. **Currículo sem fronteiras**, Mangualde, Portugal, v. 8, n. 2, p. 55-77, jul./dez. 2008.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995, p. 11-30.

_____. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-32.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SCOZ, B. **Identidade e subjetividade de professores: sentidos do aprender e do ensinar**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.